



A CONTRIBUIÇÃO DOS QUINTAIS AGROFLORESTAIS PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E GERAÇÃO DE RENDA AOS AGRICULTORES DA COMUNIDADE PERIURBANA DO PURAQUEQUARA, MANAUS - AM.

Nagila Santos Januario

Elisa Veira Wandelli

Universidade do Estado Amazonas / www.uea.edu.com.br

INTRODUÇÃO

Os agricultores familiares procuram trabalhar com sistema agroflorestais pelo motivo de que estes sistemas são compatíveis com a ciência agroecológica, pois partem do pressuposto de que a agroecologia insere no seu contexto a valorização de tais sistemas, onde proporciona estruturas biológicas, possibilitando estabelecimento e manutenção de diversas populações dinâmicas com diversidades de espécies para o desenvolvimento da ecologia. Os agricultores familiares procuram trabalhar com sistemas agrícolas complexos, caracterizados pela interação ecológica e pelo sinergismo entre os componentes biológicos promovendo a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (ALTIERI, 2001). Apesar do caráter familiar, há uma distinção conceitual, cuja origem está - nos diferentes ambientes sociais, econômicos e culturais que caracterizam cada uma a própria racionalidade de organização familiar não depende da família, mas ao contrário, da capacidade que esta tem de se adaptar e ter um comportamento adequado ao meio social e econômico em que se desenvolve (ABRAMOVAY, 1992). Nesse mesmo sentido reflete Servolin e Wanderley, (1999) que consideram a predominância de agricultores familiares modernos como um fenômeno recente, sem qualquer vínculo ou herança do passado. O que se denomina agricultura individual moderna é considerado um novo personagem, diferente do camponês, e “gestado a partir dos interesses e das iniciativas do Estado”. No Brasil, a formulação da agricultura familiar e a busca de políticas para este setor estão associadas à noção de manutenção

da família, da propriedade e da cultura. Essa noção cultural e ideológica aparece também associada à noção de agricultura familiar. A noção de reprodução econômica da pequena agricultura familiar está aqui associada à geração de uma renda suficiente para manter e subsistir. A contemporaneidade ecológica adiciona mais um elemento a essa concepção dominante, gerar uma renda suficiente para manter a família e usar os recursos naturais de forma sustentada (MOREIRA, 1997). O modelo que se busca é de uma agricultura autônoma com produção agroecológica resguardando e preservando o uso das sementes crioulas com produção diversificada garantindo assim a soberania alimentar da sociedade. De acordo com a lei brasileira, a Segurança Alimentar e Nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável.

OBJETIVOS

Este trabalho tem objetivo avaliar a contribuição dos quintais agroflorestais para a segurança alimentar, a geração de renda dos agricultores e a sustentabilidade ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na comunidade periurbana do Puraquequara de Manaus, AM; em três ramais sendo eles Ramal do Chico Mendes, Ramal da Escola e Ramal do Ipiranga. Este local foi escolhido de forma tenha uma representatividade de quintas agroflorestais. A metodologia empregada para realização do presente estudo se baseou em um questionário semi - estruturado com questão abertas e fechadas às quais foram dialogadas com os agricultores com o intuito de detectar o nome das espécies e quantidades de espécies contida nos sistemas agroflorestais. Só através destes dados que podemos fazer um levantamento quais as espécies são vendidas, quais animais são vendidos assim teremos um diagnóstico da sua renda diárias com atribuição do uso de sistema agroflorestais.

RESULTADOS

Os quintais agroflorestais da comunidade em conjunto com as roças diversificadas são os principais fornecedores de produtos alimentícios para a sustentação energética diária dos agricultores além dos O Sitio ou quintal encontra - se associado às moradias e, em muitos casos, fornece um volume de produção excedente que é comercializada. Foram entrevistados 20 agricultores a quantidade de espécies encontra foi 71 espécies. As espécies mais frequentemente cultivadas nos quintais são 100% fruta pão (*Artocarpus altilis*), 75% cacau (*Treobroma cacao* L.), 75% umari (*Poraqueiba sericea* Tul), 75% limão (*Citrus spp.*), 75% azeitoneira (*Olea europea* L.), 70% mamão (*Carica papaya* L.), 60% urucum (*Bixa orellana* L.), 65% jambo (*Genipa americana* L.), 60% jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*) e 50% abiu (*Pouteria caimito*). Nestes sistemas os agricultores obtêm recursos disponíveis o ano todo, com ciclos diferentes contribuindo também para a sustentabilidade ambiental é um meio de preservar a agrobiodiversidade entre os agricultores familiares tradicionais. Em 58% das famílias entrevistadas as mulheres são responsáveis pela administração da renda dos produtos agroflorestais, enquanto que em 21% são homens e 21% é de responsabilidade dos dois sexos. 28 espécies frutíferas e florestais agroflorestais comercializadas pelas famílias de agricultores as mais frequentes com 70% Coco (*Cocos nucifera*), 40% Buriti (*Mauritia flexuosa*), 40% Cupuaçu (*Treobroma grandiflorum*), e 40% Jenipapo (*Genipa americana* L.). O quintal agroflorestal é uma das formas mais antigas de uso da terra (FREITAS, 2009). Os quintais podem também ser definidos como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantém múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como lenha e plantas me-

dicinais (COELHO, 2000 e FREITAS, 2009). Os sistemas agroflorestais utilizados pelas populações tradicionais da Amazônia são caracterizados pela alta diversidade de espécies nativas, semidomesticadas e domesticadas, e manejados em agroecossistemas com altos níveis de sustentabilidade socioambiental (SOUSA *et al.*, 007). Nesta mesma abordagem, os sistemas agroflorestais existente na comunidade do Puraquequara são caracterizados pelo manejo integrado, simultâneos e sequenciais, das árvores que, conforme descreveu POSEY (2000), contempla práticas tipicamente tradicionais voltados para o sustento das famílias constituindo alternativa de uso da terra, para aliar a estabilidade do ecossistema visando à eficiência e otimização de recursos naturais na produção de forma integrada”. No entanto os sistemas agroflorestais na forma de pomares caseiros do Puraquequara representam uma grande contribuição econômica para a comunidade, tanto pela segurança alimentar quanto pela geração de renda.

CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou constatar que apesar da comunidade estar localizada em área periurbana de Manaus, ainda se pratica a agricultura familiar. Através dos sistemas agroflorestais é possível contribuir com a conservação do meio ambiente além de possibilitar uma produção alimentos que auxiliar na alimentação diária e a comercialização do excedente possibilitam uma renda extra para os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: HUCITEC, 1992. ALTIERI, Miguel. Agroecologia, a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3ed3. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001 (Síntese Universitária, 54). FREITA. PAULO. Pedagogia da Esperança: um Reencotro com Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. MOREIRA, Roberto José. Agricultura familiar e sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultural das técnicas. In: Estudos sociedade e agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1997. POSEY, A. D. Indigenous Management of Tropical Forest Ecosystems: The Case of the kayapó Indians of the Brazilian Amazon. Agroforestry Systems, 2000 p.139 - 158. SOUSA, Silas G. A. de; WANDELLI, Elisa V.; PERIN Rogério; COSTA, Joanne R.; USECHE, Fabio L. Sistemas agroflorestais no contexto do processo da transição agroecológica. Resumos do V CBA - Uso e Conservação de Recursos Naturais. Rev. Bras. de Agroecologia/out. 2007 Vol.2 No.2. WANDERLEY, Maria de Nazareth

Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro.
In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Fami-

liar Realidades e Perspectivas. 2a. ed. Passo Fundo:
EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21.